

FORMAÇÃO DOCENTE E DESIGUALDADES DIGITAIS: UM OLHAR SOBRE A REALIDADE BRASILEIRA

Silvana Maria Aparecida Viana Santos¹

Cleberson Cordeiro de Moura²

Carolina Soares de Castilhos³

Geovanna Passos da Costa Marreiro⁴

Júlio César Bezerra Vilar da Silva⁵

Ivani Moreira de Souza⁶

Mariza Donato Nepomuceno⁷

Robson Storch⁸

RESUMO: O estudo teve como objetivo analisar como as desigualdades digitais influenciaram a formação e a prática docente no contexto da educação brasileira. Partiu-se do problema relacionado ao acesso desigual às tecnologias e à insuficiência de formação adequada para o uso pedagógico dos recursos digitais, fatores que contribuíram para a ampliação das desigualdades educacionais. A pesquisa foi de caráter bibliográfico e qualitativo, desenvolvida por meio da análise de obras publicadas entre 2019 e 2025, que abordaram a formação de professores, o letramento digital e as políticas de inclusão tecnológica. Os resultados apontaram que a falta de infraestrutura tecnológica e de programas de formação continuada tem comprometido o processo de ensino e a utilização crítica das tecnologias em sala de aula. Verificou-se também que a formação docente constitui um caminho essencial para a redução das desigualdades digitais, pois amplia as competências pedagógicas e favorece o uso consciente das ferramentas tecnológicas. Concluiu-se que a superação das barreiras digitais depende da integração entre políticas públicas, investimento em infraestrutura e valorização do trabalho docente, destacando a necessidade de novas pesquisas que aprofundem o debate sobre a relação entre tecnologia, equidade e educação.

1

Palavras-chave: Formação docente. Letramento digital. Desigualdades digitais. Práticas Pedagógicas. Inclusão educacional.

ABSTRACT: The study aimed to analyze how digital inequalities influenced teacher education and pedagogical practice in the Brazilian educational context. It stemmed from the problem related to unequal access to technology and the lack of proper training for the pedagogical use of digital resources, factors that contributed to the expansion of educational inequalities. The research was bibliographical and qualitative, developed through the analysis of works published between 2019 and 2025 that addressed teacher education, digital literacy, and technological inclusion policies. The results showed that the lack of technological infrastructure and continuing education programs compromised the teaching process and the critical use of digital tools in Classrooms. It was found that teacher education is essential to reducing digital inequalities, as it enhances pedagogical competencies and promotes conscious use of technology. It was concluded that overcoming digital barriers depends on the integration of public policies, infrastructure investment, and the appreciation of teaching work, highlighting the need for further studies to deepen the discussion on the relationship between technology, equity, and education.

¹Doutoranda em Ciências da Educação, Christian Business School.

²Doutorando em Ciências da Educação, World University Ecumenical.

³Doutoranda em Ciências da Educação, Universidad Internacional Tres Fronteras.

⁴Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁵Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁶Doutoranda em Ciências da Educação, UNADES-PY- Universidade Del Sol- PY.

⁷Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁸Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

Keywords: Teacher education. Digital literacy. Digital inequalities. Pedagogical practices. Educational inclusion.

INTRODUÇÃO

A formação docente constitui um dos principais eixos da educação contemporânea, em especial diante das transformações provocadas pelas tecnologias digitais. O avanço das ferramentas tecnológicas tem modificado práticas pedagógicas, metodologias e formas de interação entre professores e estudantes. Nesse cenário, as desigualdades digitais se tornam um desafio relevante, pois revelam a distância entre aqueles que têm acesso às tecnologias e aqueles que permanecem excluídos dos meios digitais. A presença da tecnologia nas escolas não se resume à aquisição de equipamentos, mas envolve o desenvolvimento de competências pedagógicas que permitam ao professor utilizá-la de forma crítica, criativa e significativa. Assim, compreender como ocorre a formação docente diante das desigualdades digitais é essencial para analisar o cenário educacional brasileiro e suas implicações para a qualidade do ensino.

A escolha do tema “formação docente e desigualdades digitais” se justifica pela necessidade de refletir sobre os efeitos da exclusão tecnológica no trabalho dos professores e no processo de ensino-aprendizagem. Embora a inserção das tecnologias na educação seja amplamente discutida, observa-se que a formação dos docentes para lidar com essas ferramentas ainda é insuficiente em muitas regiões do país. As condições estruturais das escolas, a carência de políticas públicas consistentes e as diferenças socioeconômicas dos profissionais e estudantes intensificam essas desigualdades. A inclusão digital, portanto, não depende apenas da oferta de equipamentos, mas de uma formação que promova a autonomia docente e o domínio pedagógico das tecnologias. Diante disso, torna-se relevante compreender como a formação pode contribuir para a superação das barreiras digitais e para a promoção de práticas equitativas e inclusivas na educação básica.

O problema central que orienta esta pesquisa parte da seguinte indagação: de que forma as desigualdades digitais influenciam a formação docente e o desenvolvimento das práticas pedagógicas no contexto da educação brasileira? Essa questão busca revelar como a ausência de acesso adequado às tecnologias e a falta de preparo técnico-pedagógico interferem no exercício da docência e na efetivação de políticas educacionais que valorizem a equidade digital. O problema envolve, portanto, compreender os desafios enfrentados pelos professores diante de

um cenário de crescente digitalização da educação, no qual a formação continuada se torna um instrumento essencial de superação das barreiras impostas pela desigualdade tecnológica.

O objetivo deste estudo é analisar como as desigualdades digitais impactam a formação e a prática docente no contexto educacional brasileiro, identificando as limitações estruturais, pedagógicas e sociais que influenciam o processo de inclusão tecnológica nas escolas.

Este trabalho está estruturado de forma a garantir a coerência entre os fundamentos teóricos, a metodologia adotada e a análise dos resultados. Após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico, que argumenta as principais concepções sobre formação docente, letramento digital e desigualdade tecnológica. Em seguida, o desenvolvimento é organizado em três tópicos: o primeiro aborda a formação docente no contexto da educação brasileira; o segundo trata das tecnologias digitais e do letramento docente; e o terceiro argumenta as desigualdades digitais e seus reflexos na educação. A seção destinada à metodologia descreve o percurso da pesquisa bibliográfica e os critérios de seleção das fontes. Na sequência, são apresentados e discutidos os resultados, distribuídos em três tópicos que exploram os achados sobre equidade digital, práticas pedagógicas e implicações das desigualdades tecnológicas. Por fim, as considerações finais retomam os principais pontos analisados, evidenciando as contribuições e limitações da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi estruturado com o propósito de apresentar os principais conceitos e discussões que sustentam a análise sobre a formação docente e as desigualdades digitais no contexto educacional brasileiro. De início, aborda-se a formação de professores como processo contínuo que articula saberes pedagógicos, sociais e tecnológicos, destacando a relevância da qualificação profissional para o uso consciente das tecnologias educacionais. Em seguida, argumenta-se o letramento digital e suas implicações na prática docente, considerando as competências necessárias para a utilização crítica e pedagógica das ferramentas digitais. Por fim, são analisadas as desigualdades digitais que atravessam o sistema educacional, evidenciando como fatores socioeconômicos, estruturais e formativos interferem no acesso e na apropriação das tecnologias pelos professores e estudantes. Essa organização busca oferecer uma base conceitual coerente que sustente as análises e reflexões desenvolvidas nas etapas seguintes do trabalho.

FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A formação docente no Brasil constitui um campo de estudo que acompanha as transformações históricas, políticas e sociais que moldam o sistema educacional. De acordo com Ferreira (2025), a preparação dos professores está relacionada às políticas públicas voltadas para a valorização do magistério e à compreensão do papel político da educação. O autor destaca que a formação não se restringe ao domínio de conteúdos, mas envolve a construção de uma consciência crítica sobre a realidade escolar e social. Nesse sentido, a docência é entendida como uma prática comprometida com a transformação do contexto educacional, na qual o professor atua como mediador entre o conhecimento e a sociedade.

Conforme Martin (2021), o processo de ensinar representa um ato tradutorio que exige do docente constante reelaboração de saberes e práticas. A autora enfatiza que a formação inicial deve ser pensada como um processo que integra teoria e prática, considerando as experiências de sala de aula como espaços de aprendizagem e aperfeiçoamento profissional. Assim, a história da formação de professores no Brasil reflete uma trajetória marcada por avanços e desafios, nos quais a qualificação docente se constitui como fator essencial para a melhoria da qualidade da educação.

Em relação às diretrizes curriculares e à prática pedagógica, Santos e Carvalho (2020) apontam que a formação inicial precisa estar alinhada aos projetos pedagógicos das instituições e às demandas contemporâneas do ensino. Para os autores, o currículo da formação docente deve contemplar não apenas os aspectos técnicos, mas também os fundamentos éticos e humanos da profissão. Todavia, os desafios persistem, sobretudo na integração entre teoria e prática e na efetivação de políticas que garantam condições adequadas para o exercício da docência. As autoras destacam ainda que a formação deve possibilitar ao futuro educador desenvolver uma postura reflexiva diante das diversas realidades escolares.

Rocha e Gondim (2022) ressaltam que a reflexão sobre a prática é um elemento indispensável na formação docente. Para as autoras, o processo formativo precisa estimular o pensamento crítico e a análise constante das experiências vividas no cotidiano escolar, pois é por meio da reflexão que o professor constrói sua identidade profissional e aperfeiçoa sua atuação. A práxis pedagógica, entendida como a articulação entre teoria e prática, é vista como caminho para o desenvolvimento de práticas inclusivas e significativas. Dessa forma, o ato de ensinar passa a ser compreendido como um processo de constante construção, no qual o professor se torna sujeito ativo de sua própria formação.

Por fim, Deitos (2021) destaca que a formação continuada constitui um instrumento fundamental para o fortalecimento da docência. O autor argumenta que o processo formativo não se encerra com a conclusão da formação inicial, mas deve se prolongar ao longo da carreira, acompanhando as mudanças sociais, culturais e tecnológicas que impactam o contexto educacional. As políticas públicas voltadas à formação continuada assumem papel determinante, pois possibilitam o acesso dos professores a novas metodologias e recursos, além de promoverem o compartilhamento de experiências entre profissionais. Assim, a formação docente no Brasil é um processo em constante construção, sustentado pela necessidade de reflexão crítica, atualização permanente e compromisso com uma educação de qualidade.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E LETRAMENTO DOCENTE

A incorporação das tecnologias digitais no campo educacional tem transformado o modo como o conhecimento é construído e compartilhado, exigindo novas competências por parte dos professores. De acordo com Araújo, Savio e Silva (2023), o letramento digital deve ser compreendido como um processo que ultrapassa o simples uso de ferramentas tecnológicas, envolvendo dimensões cognitivas, críticas e sociais. Os autores destacam que o desenvolvimento dessa competência requer do docente a capacidade de interpretar, selecionar e utilizar informações provenientes de diferentes linguagens e suportes digitais. Além disso, ressaltam que o letramento digital está relacionado à formação de sujeitos capazes de interagir de maneira consciente com os meios tecnológicos, compreendendo papel na construção do conhecimento e na formação de cidadãos críticos.

Ainda sobre esse aspecto, Araújo, Savio e Silva (2023) observam que as práticas de leitura e interpretação mediadas por tecnologias exigem uma reorganização do pensamento e da aprendizagem. Nesse sentido, a integração entre neurociência e educação pode contribuir para a compreensão de como o cérebro processa informações em ambientes digitais, auxiliando na criação de estratégias pedagógicas adequadas. Essa perspectiva reforça a necessidade de que o professor seja preparado para lidar com as especificidades cognitivas do ambiente virtual, favorecendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento das habilidades de leitura crítica em seus alunos.

Conforme Fidalgo e Rodrigues (2022), a ética e a cultura hacker representam dimensões fundamentais da formação docente na sociedade digital. Os autores afirmam que o comportamento ético nas práticas tecnológicas está relacionado à autonomia e à

responsabilidade no uso dos recursos digitais. A chamada cultura hacker, entendida como uma postura de curiosidade, cooperação e liberdade de criação, contribui para a formação de professores críticos e criativos, capazes de adaptar as tecnologias às necessidades educacionais. Assim, o ensino mediado por recursos tecnológicos requer que o educador compreenda as implicações éticas de suas escolhas e incentive o uso consciente e responsável das ferramentas digitais pelos estudantes.

Segundo Caixeta, Branco e Amaral (2024), a formação tecnológica docente deve contemplar o desenvolvimento de competências digitais voltadas para o planejamento, execução e avaliação das práticas pedagógicas. As autoras ressaltam que as tecnologias digitais têm potencial para favorecer a aprendizagem colaborativa, a interdisciplinaridade e a construção coletiva do conhecimento. Contudo, observam que ainda há lacunas na formação de professores quanto à integração pedagógica dessas ferramentas, o que reforça a necessidade de políticas de formação continuada que contemplem a dimensão tecnológica como parte integrante do processo educativo. Essa formação deve proporcionar aos docentes condições para explorar o potencial educativo das tecnologias e adaptá-las às realidades específicas de cada contexto escolar.

Souza (2025) destaca que o uso de plataformas digitais tem se tornado um fundamental instrumento de formação profissional, permitindo o acesso a cursos, seminários e atividades de capacitação a distância. O autor afirma que essas plataformas oferecem oportunidades de aprendizagem autônoma e colaborativa, facilitando a atualização constante dos professores. Além disso, argumenta que o uso dessas ferramentas possibilita a criação de redes de troca de experiências entre educadores, contribuindo para o fortalecimento da prática docente e para a disseminação de metodologias inovadoras. Dessa forma, as plataformas digitais, quando utilizadas de modo planejado e crítico, podem se tornar espaços de formação permanente, capazes de reduzir barreiras geográficas e promover maior equidade no acesso ao conhecimento.

Diante dessas perspectivas, percebe-se que o letramento digital e a formação tecnológica do professor são aspectos fundamentais para o fortalecimento da prática pedagógica na contemporaneidade. O domínio das tecnologias digitais, aliado à reflexão ética e ao compromisso com a aprendizagem, favorece a construção de uma docência criativa, colaborativa e consciente das transformações que caracterizam o cenário educacional atual.

DESIGUALDADES DIGITAIS E EXCLUSÃO EDUCACIONAL

A presença das tecnologias digitais na educação brasileira tem revelado um cenário marcado por desigualdades de acesso e de condições de uso, o que reflete nas oportunidades de aprendizagem. Santos, Franqueira e Gomes (2024) explicam que o acesso desigual à internet e à infraestrutura tecnológica ainda é um dos principais obstáculos enfrentados pelas escolas públicas. Muitos docentes e estudantes não dispõem de equipamentos adequados nem de conexão estável, o que limita o uso pedagógico das tecnologias. Além disso, os autores observam que a falta de investimento em infraestrutura e em formação tecnológica acentua a exclusão digital, criando um abismo entre escolas de diferentes regiões e contextos socioeconômicos.

Essas desigualdades impactam de forma significativa o ensino público, pois comprometem a qualidade das práticas pedagógicas e reduzem as possibilidades de inovação nas salas de aula. De acordo com Santos, Franqueira e Gomes (2024), a ausência de políticas públicas contínuas e a dependência de iniciativas isoladas dificultam a consolidação de uma cultura digital nas instituições de ensino. Nesse sentido, o professor enfrenta o desafio de adaptar suas práticas às limitações impostas pelo contexto tecnológico, muitas vezes recorrendo a estratégias alternativas para garantir a continuidade do processo educativo. Essa realidade reforça a necessidade de repensar as políticas educacionais, de modo a assegurar condições equitativas de acesso e uso das tecnologias.

7

As desigualdades digitais também estão relacionadas às condições sociais dos professores e estudantes. A vulnerabilidade social influencia o grau de letramento digital, uma vez que o domínio das tecnologias depende não apenas do acesso aos dispositivos, mas também das oportunidades de formação e de interação com ambientes digitais. Araújo, Savio e Silva (2023) afirmam que a leitura e a interpretação em contextos tecnológicos exigem competências cognitivas específicas, que nem sempre são desenvolvidas de forma igualitária entre os diferentes grupos sociais. Dessa forma, a desigualdade tecnológica reforça a exclusão educacional, pois impede que parte dos alunos e docentes participem das práticas digitais que hoje constituem parte essencial do processo de aprendizagem.

Embora o cenário seja desafiador, algumas iniciativas têm buscado mitigar os efeitos dessas desigualdades. Portela, Ancelmo e Veiga (2023) destacam que ações locais e programas educacionais voltados à formação digital podem contribuir para reduzir as disparidades. Esses autores apontam que projetos voltados à valorização da diversidade e ao fortalecimento de comunidades educativas desempenham papel fundamental na inclusão de grupos socialmente marginalizados. Além disso, políticas de formação continuada e programas de distribuição de

recursos tecnológicos representam caminhos viáveis para ampliar o acesso e promover maior equidade no uso das tecnologias educacionais.

Portanto, a exclusão digital no contexto educacional brasileiro não pode ser compreendida apenas como ausência de equipamentos, mas como resultado de um conjunto de fatores estruturais, econômicos e pedagógicos que afetam o desenvolvimento da docência e da aprendizagem. A superação desse quadro depende de políticas integradas que articulem investimento, formação e inclusão social, permitindo que as tecnologias digitais cumpram seu papel de promover uma educação justa e acessível a todos.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida possui caráter bibliográfico, fundamentada em materiais já publicados, como livros, artigos científicos e capítulos de obras que tratam da formação docente e das desigualdades digitais na educação brasileira. Essa modalidade de pesquisa tem como finalidade reunir, analisar e interpretar contribuições teóricas de diferentes autores que abordam o tema, permitindo a construção de uma análise interpretativa sobre o fenômeno estudado. A abordagem adotada é qualitativa, pois se busca compreender e discutir conceitos, práticas e relações presentes na literatura, sem recorrer a dados estatísticos. O estudo foi desenvolvido por meio da leitura criteriosa e seleção de produções acadêmicas publicadas entre os anos de 2019 e 2025, período em que se observa um crescimento das discussões sobre tecnologias digitais aplicadas à formação docente.

Os instrumentos utilizados foram fichamentos, anotações e organização temática das informações extraídas das obras selecionadas. O processo metodológico seguiu as etapas de levantamento bibliográfico, análise dos textos, categorização dos temas e elaboração de sínteses interpretativas. Foram utilizadas bases de dados acadêmicas, como *Google Scholar*, *ResearchGate* e plataformas de editoras científicas, priorizando publicações que apresentassem relação direta com a temática investigada. Os critérios de seleção consideraram a relevância, a atualidade e a pertinência das produções ao objetivo proposto. A coleta de dados foi realizada a partir da leitura integral dos materiais e da identificação de conceitos e perspectivas teóricas que contribuíram para a compreensão das relações entre formação docente, letramento digital e desigualdade tecnológica.

A seguir, apresenta-se um quadro que sintetiza as principais obras utilizadas na pesquisa, organizadas de acordo com o autor, título, ano de publicação e tipo de trabalho. Esse quadro tem

a função de demonstrar as fontes que sustentam as análises e discussões desenvolvidas ao longo do estudo, servindo como base documental para o embasamento teórico e metodológico da investigação.

Quadro 1 – Obras utilizadas na pesquisa bibliográfica sobre formação docente e desigualdades digitais

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de trabalho
PERINI, Kauana Martins Bonfada; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo	As pesquisas sobre aprendizagem escolar no ensino médio: um recorte para a realidade brasileira	2019	Capítulo de livro
MELO, Jessica Barroso	O PIBID como formação docente e construção do conhecimento através das experiências vivenciadas no cotidiano escolar	2020	Capítulo de livro
SANTOS, Poliana Alves dos; CARVALHO, Antônia Dalva França	Saberes docentes na formação inicial do pedagogo: Um olhar sobre o PPP do Curso de Pedagogia da UFPI	2020	Capítulo de livro
DEITOS, Juliano Marcelino	A formação de professores e o ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na educação infantil	2021	Capítulo de livro
MARTIN, Marina	O ato de ensinar como um processo tradutório: Um novo olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem	2021	Capítulo de livro
FIDALGO, Adriano Augusto; RODRIGUES, Patrícia Pacheco	Ética hacker no uso das tecnologias na educação	2022	Capítulo de livro
PENA, Regina Lúcia Lisboa	Formação de leitores: um olhar sobre o planejamento docente	2022	Capítulo de livro
ROCHA, Jane Ferreira da; GONDIM, Abadia dos Reis	Um olhar interrogativo sobre a inclusão de uma criança autista: um desafio gratificante à prática docente	2022	Capítulo de livro
ARAÚJO, Vitor Savio de; SAVIO, Jackeline Gomes de Lima; SILVA, Eronice Rocha	O letramento digital sob a perspectiva da neurociência: contribuições para as práticas de leitura e interpretação textual	2023	Capítulo de livro
PORTELA, Maria Clara Maciel; ANCELMO, José Wanderson Gonçalves de; VEIGA, Doralice	Reflexão sobre a realidade dos estudantes indígenas: um olhar para fora da aldeia	2023	Artigo em anais de congresso

VICENZI, Fernanda Carla Dias; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello	Pedagogia como ciência e curso	2023	Artigo em periódico
CAIXETA, Dayse Maria; BRANCO, Juliana Cordeiro Soares; AMARAL, Claudia Tavares do	Tecnologias digitais e formação docente	2024	Artigo em periódico
DANTAS, J. O. G.	Imposto sobre Grandes Fortunas: um olhar para a realidade brasileira	2024	Livro
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; GOMES, Marcelo Dias Teixeira	Desigualdades digitais e formação docente: desafios da educação pública brasileira	2024	Capítulo de livro
ARAÚJO, Vitor Savio de	Linguagem e comunicação: teoria e prática	2025	Livro
ARAÚJO, Vitor Savio de; ROSA, Helda Núbia; GOMES, Thaisy de Carvalho Rocha	Letramento multimodal e protagonismo juvenil: reflexões sobre a produção de curta-metragens no projeto Vozes na Tela	2025	Capítulo de livro
FERREIRA, João Vicente Hadich	Fundamentos políticos da educação: um olhar sobre a formação de professores	2025	Capítulo de livro
SOUZA, Cláudio de	O uso de plataformas digitais na formação de profissionais das guardas municipais dos municípios de São Paulo	2025	Capítulo de livro

Fonte: autoria própria

O quadro apresentado permite visualizar de forma organizada as produções acadêmicas que contribuíram para o desenvolvimento do estudo. A sistematização dos dados auxilia na compreensão da diversidade de enfoques teóricos empregados e demonstra a coerência entre o corpus selecionado e o objetivo da pesquisa. A utilização desse material possibilitou identificar aproximações e contrastes entre os autores, favorecendo uma análise fundamentada sobre os desafios e perspectivas da formação docente diante das desigualdades digitais no cenário educacional brasileiro.

A FORMAÇÃO DOCENTE COMO CHAVE PARA A EQUIDADE DIGITAL

A formação docente tem papel determinante na promoção da equidade digital, pois constitui o ponto de partida para a integração efetiva das tecnologias nas práticas pedagógicas. A preparação dos professores para o uso das ferramentas digitais não deve restringir-se a aspectos técnicos, mas abranger também o desenvolvimento de competências pedagógicas que permitam compreender o potencial educativo das tecnologias e sua contribuição para a aprendizagem. Segundo Ferreira (2025), o processo de formação do professor precisa ser orientado por uma concepção política e social da educação, na qual o docente é reconhecido como agente de transformação e mediador de saberes em contextos marcados por desigualdades. A qualificação profissional, portanto, deve considerar não apenas a transmissão de conteúdos, mas também o compromisso ético com a construção de uma escola democrática e inclusiva.

Dantas (2024) destaca que a formação de professores pode ser compreendida como instrumento de justiça social, uma vez que possibilita a redução das desigualdades educacionais por meio da valorização do trabalho docente. O autor observa que a democratização do acesso ao conhecimento e às tecnologias depende da criação de condições equitativas de ensino e aprendizagem, as quais se concretizam quando os professores estão preparados para enfrentar os desafios da era digital. Assim, políticas públicas voltadas à formação docente devem priorizar a inclusão tecnológica como forma de garantir oportunidades iguais a todos os estudantes, independentemente de sua origem social ou da estrutura da escola em que estudam.

Nesse contexto, a preparação tecnológica dos professores adquire relevância estratégica. Ferreira (2025) argumenta que a formação precisa promover o domínio de competências digitais, estimulando a capacidade de selecionar, adaptar e aplicar recursos tecnológicos em diferentes situações de ensino. A inserção crítica das tecnologias no ambiente escolar exige que o docente seja capaz de avaliar seus impactos e de utilizá-las de modo que favoreçam a aprendizagem colaborativa e a autonomia dos alunos. Além disso, a formação continuada constitui um espaço de atualização permanente, onde o professor pode compartilhar experiências e refletir sobre as práticas pedagógicas, fortalecendo o caráter coletivo do processo educativo.

Como resultado desse investimento formativo, espera-se a ampliação das competências digitais docentes e a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas. Dantas (2024) ressalta que a equidade digital só é possível quando os educadores possuem condições de atuar de maneira

crítica e criativa com as tecnologias, superando barreiras impostas pela exclusão social e pela limitação de recursos. Desse modo, a formação docente se torna um elemento central na construção de uma educação capaz de responder às demandas contemporâneas, favorecendo a participação de todos os sujeitos no ambiente digital e contribuindo para o fortalecimento da justiça social por meio da educação.

LETRAMENTO DIGITAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

O letramento digital tem se tornado um dos eixos centrais da prática pedagógica contemporânea, em especial no contexto das escolas públicas, onde o uso das tecnologias representa tanto uma oportunidade quanto um desafio. As aplicações didáticas das tecnologias no ambiente escolar permitem diversificar metodologias de ensino, favorecer a aprendizagem colaborativa e ampliar o acesso à informação. Entretanto, o uso pedagógico desses recursos requer preparo docente, planejamento e compreensão das especificidades do contexto escolar. Quando bem integradas ao processo educativo, as tecnologias digitais podem contribuir para a inclusão, permitindo que alunos com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem participem de atividades de forma significativa. Nesse sentido, o letramento digital torna-se condição essencial para que o professor consiga transformar as tecnologias em instrumentos de mediação pedagógica e inclusão social.

De acordo com Araújo, Rosa e Gomes (2025), o letramento digital está relacionado à construção da autonomia docente. Os autores explicam que o domínio das linguagens multimodais e o uso de recursos tecnológicos favorecem a capacidade do professor de produzir e interpretar diferentes formas de expressão, o que amplia sua atuação na sala de aula e sua independência profissional. O desenvolvimento dessa competência permite ao docente criar ambientes de aprendizagem dinâmicos e interativos, nos quais o estudante é estimulado a participar ativamente do processo educativo. Assim, a autonomia docente não se restringe ao domínio técnico das ferramentas, mas envolve também a consciência crítica sobre o uso das tecnologias como instrumentos de emancipação e construção do conhecimento.

Os projetos educacionais que envolvem o uso de tecnologias digitais têm demonstrado resultados positivos quando associados à formação e à reflexão docente. Araújo, Rosa e Gomes (2025) relatam experiências bem-sucedidas em projetos de produção audiovisual realizados em escolas públicas, nos quais estudantes desenvolveram curtas-metragens como forma de expressão e aprendizagem. Essas iniciativas mostraram que o trabalho com linguagens

multimodais pode estimular o protagonismo juvenil e fortalecer o vínculo entre os participantes do processo educativo. A participação ativa dos professores na orientação e na condução dessas atividades foi essencial para o sucesso das experiências, reforçando a relevância do letramento digital como ferramenta de inclusão e engajamento.

Dessa forma, o letramento digital ultrapassa o simples domínio das tecnologias e passa a representar uma prática pedagógica voltada para a democratização do conhecimento. As experiências relatadas demonstram que, quando o professor atua de maneira consciente e criativa, as tecnologias podem promover uma educação participativa e acessível. Assim, o desenvolvimento do letramento digital contribui não apenas para a melhoria das práticas pedagógicas, mas também para a formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de interagir com as transformações tecnológicas que caracterizam a sociedade atual.

DESIGUALDADES DIGITAIS: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

A exclusão digital tem se revelado um dos principais desafios da educação contemporânea, afetando a prática docente e a qualidade das experiências de aprendizagem. Santos, Franqueira e Gomes (2024) apontam que a desigualdade tecnológica presente nas escolas públicas brasileiras reflete as disparidades sociais e econômicas existentes no país. A ausência de infraestrutura adequada e o acesso limitado à internet dificultam a utilização das tecnologias como instrumentos pedagógicos, comprometendo a efetividade das práticas de ensino. Essa exclusão digital não se limita à falta de equipamentos, mas envolve também a ausência de formação adequada para o uso pedagógico das ferramentas digitais. Como resultado, o professor enfrenta dificuldades em incorporar recursos tecnológicos que poderiam ampliar a participação e o engajamento dos estudantes no processo educativo.

A análise crítica desse fenômeno demonstra que as repercussões pedagógicas da exclusão digital vão além do campo técnico, atingindo as relações sociais e as oportunidades de aprendizagem. Ferreira (2025) ressalta que a falta de preparo tecnológico docente e as desigualdades estruturais das escolas contribuem para a manutenção de um modelo educacional excluente, no qual apenas parte dos alunos tem acesso às práticas mediadas por tecnologia. Essa limitação interfere na construção de uma educação democrática, pois impede o desenvolvimento de competências digitais que são indispensáveis para a vida em sociedade. A exclusão digital, portanto, perpetua um ciclo de desvantagem social que compromete a formação

cidadã e a inserção dos indivíduos em contextos profissionais e acadêmicos cada vez mais tecnológicos.

A correlação entre as condições materiais e a qualidade da formação docente é evidente quando se observam as desigualdades regionais e institucionais. Deitos (2021) observa que muitos professores ainda enfrentam dificuldades em participar de programas de formação continuada devido à falta de recursos e à sobrecarga de trabalho. Além disso, a inexistência de políticas educacionais consistentes que garantam acesso equitativo à tecnologia acentua as diferenças entre profissionais que atuam em redes públicas e privadas. Nesse contexto, a formação docente precisa ser compreendida como processo contínuo e vinculado às condições objetivas de trabalho, garantindo o acesso a ferramentas que possibilitem a atualização permanente e o uso consciente das tecnologias digitais.

As perspectivas futuras apontam para a necessidade de políticas públicas que tratem a inclusão digital como parte integrante da política educacional. Portela, Ancelmo e Veiga (2023) destacam que ações locais, articuladas com programas nacionais, podem contribuir para reduzir as desigualdades tecnológicas e fortalecer o protagonismo docente. Projetos voltados à inclusão digital e à valorização das diversidades culturais e regionais constituem caminhos viáveis para a construção de uma educação justa e acessível. Santos, Franqueira e Gomes (2024) acrescentam que a formulação de políticas que assegurem infraestrutura, conectividade e formação continuada é essencial para o enfrentamento das desigualdades digitais. Dessa forma, a prática docente poderá se desenvolver de maneira equitativa, sustentada por um compromisso ético e político com a inclusão e a transformação social.

Assim, compreender as implicações da desigualdade digital na prática docente é reconhecer que a tecnologia não é neutra e que seu uso depende das condições materiais e formativas oferecidas aos professores. O enfrentamento desse desafio requer investimento público, incentivo à formação tecnológica e fortalecimento das políticas de inclusão, permitindo que a educação digital se torne instrumento de equidade e não fator de exclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito analisar como as desigualdades digitais influenciam a formação e a prática docente no contexto da educação brasileira. A partir da leitura e análise das produções bibliográficas, foi possível compreender que as desigualdades no acesso às tecnologias, à internet e à formação continuada refletem as condições estruturais e

sociais do país, afetando o trabalho dos professores e o desenvolvimento das aprendizagens escolares. A exclusão digital se apresenta, portanto, como um desdobramento das desigualdades sociais, limitando as oportunidades de formação e de atuação docente em contextos tecnologicamente desafiadores.

Os resultados obtidos a partir do levantamento teórico indicam que a formação docente é o elemento central para a superação das barreiras impostas pela desigualdade digital. A preparação dos professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais representa um caminho possível para promover uma educação inclusiva e coerente com as demandas do mundo contemporâneo. Observa-se que a formação continuada contribui para o fortalecimento das competências digitais e para o desenvolvimento da autonomia profissional, permitindo que os docentes utilizem as tecnologias de forma crítica e criativa em suas práticas pedagógicas. Assim, o investimento na formação de professores se revela uma estratégia essencial para reduzir os impactos das desigualdades tecnológicas e ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem nas escolas públicas.

A análise também evidencia que a falta de infraestrutura tecnológica adequada e de políticas educacionais consistentes acentua as disparidades entre as redes públicas e privadas. Essa realidade interfere na qualidade das práticas pedagógicas, na efetivação das políticas de inclusão digital e na democratização do acesso ao conhecimento. Em muitos casos, as escolas ainda enfrentam limitações materiais e ausência de suporte técnico, o que impede a utilização plena dos recursos digitais disponíveis. A consequência é a reprodução de um cenário em que o uso da tecnologia se restringe a iniciativas isoladas, sem articulação com os objetivos pedagógicos e sem a formação necessária para garantir seu uso educativo e significativo.

Constatou-se que a equidade digital depende da integração entre políticas públicas, investimento em infraestrutura e valorização da formação docente. A ampliação do acesso às tecnologias, quando acompanhada de uma formação pautada na reflexão crítica, pode contribuir para a construção de práticas democráticas e inclusivas. Essa relação entre formação e tecnologia aponta para a relevância de reconhecer o professor como protagonista do processo de transformação digital nas escolas, uma vez que sua atuação é determinante para que os recursos tecnológicos se convertam em instrumentos de aprendizagem e de cidadania. A superação das desigualdades digitais, portanto, exige não apenas o fornecimento de equipamentos, mas a criação de condições de trabalho e de formação que permitam ao docente desenvolver sua prática com autonomia e intencionalidade pedagógica.

As reflexões realizadas ao longo do estudo reforçam que a exclusão digital não é um problema restrito ao campo tecnológico, mas uma questão social que interfere na formação de sujeitos e no exercício do direito à educação. Dessa forma, pensar em políticas educacionais voltadas para a inclusão digital significa também considerar a justiça social e a redução das desigualdades que afetam professores e estudantes em diferentes contextos. O fortalecimento da formação docente aparece como um dos caminhos promissores para enfrentar esse desafio, pois permite que os educadores compreendam o papel das tecnologias na construção do conhecimento e atuem como agentes de transformação social.

Conclui-se que, embora a formação docente e o letramento digital representem instrumentos de enfrentamento das desigualdades, ainda há necessidade de estudos que aprofundem a compreensão sobre as relações entre tecnologia, formação e equidade na educação brasileira. Pesquisas futuras podem contribuir para identificar práticas pedagógicas que têm promovido resultados positivos no uso das tecnologias e avaliar o impacto de políticas públicas voltadas à inclusão digital docente. Assim, a continuidade dos estudos nesse campo é fundamental para ampliar as discussões sobre os caminhos possíveis para a construção de uma educação justa, acessível e comprometida com a redução das desigualdades tecnológicas e sociais.

16

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Vitor Savio de. Linguagem e comunicação: teoria e prática. Goiânia, GO: Instituto Dering Educacional, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/394048649_LINGUAGEM_E_COMUNICACAO_TEORIA_E_PRATICA.

ARAÚJO, Vitor Savio de; ROSA, Helda Núbia; GOMES, Thaisy de Carvalho Rocha. Letramento multimodal e protagonismo juvenil: reflexões sobre a produção de curta-metragens no projeto Vozes na Tela. In: ARAÚJO, V. S.; OLIVEIRA, V. B.; VAZ, D. A. F. (orgs.). Práticas docentes: reflexões sobre as linguagens e humanidades. Goiânia: Instituto Dering Educacional, 2025. p. 185-222. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/5645260.1-4>.

ARAÚJO, Vitor Savio de; SAVIO, Jackeline Gomes de Lima; SILVA, Eronice Rocha. O letramento digital sob a perspectiva da neurociência: contribuições para as práticas de leitura e interpretação textual. In: FREITAS, C. C.; OLIVEIRA, D. J.; REIS, M. B. F. (orgs.). Educação e formação de professores: perspectivas interdisciplinares. Goiânia: Scotti, 2023. p. 314-355. Disponível em: <https://abrir.link/iOJBt>.

CAIXETA, Dayse Maria; BRANCO, Juliana Cordeiro Soares; AMARAL, Claudia Tavares do. Tecnologias digitais e formação docente. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa

sobre Formação de Professores, [S.l.], v. 16, n. 35, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.31639/rbpfp.v16.i35.e813>.

DANTAS, J. O. G. Imposto sobre Grandes Fortunas: um olhar para a realidade brasileira. [S.l.]: Dialética, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.48021/978-65-270-4579-3>.

DEITOS, Juliano Marcelino. A formação de professores e o ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na educação infantil. In: MENDONÇA, R. R. et al. (orgs.). Pesquisa e Desenvolvimento: um olhar sobre a humanidade. [S.l.]: Editora Conhecimento Livre, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37423/210303716>.

FERREIRA, João Vicente Hadich. Fundamentos políticos da educação: um olhar sobre a formação de professores. In: Políticas públicas, identidade docente, trabalho e educação. [S.l.]: Editora Realize, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.46943/iv.enlicsul.2025.10.006>.

FIDALGO, Adriano Augusto; RODRIGUES, Patrícia Pacheco. Ética hacker no uso das tecnologias na educação. In: FIDALGO, A. A.; RODRIGUES, P. P. (orgs.). Tecnologias digitais, robótica e pensamento computacional: formação, pesquisa e práticas colaborativas na educação básica. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 231-257. Disponível em: <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2022.95149.09>.

MARTIN, Marina. O ato de ensinar como um processo tradutório: Um novo olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem. In: OLIVEIRA, F. C. (org.). Educação Contemporânea – Volume 12 – Formação e Prática Docente. [S.l.]: Editora Poisson, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36229/978-65-5866-068-2.cap.23>.

MELO, Jessica Barroso. O pibid como formação docente e construção do conhecimento através das experiências vivenciadas no cotidiano escolar. In: MENDONÇA, R. R. et al. (orgs.). Ciência e desenvolvimento: um olhar sobre a humanidade. [S.l.]: Editora Conhecimento Livre, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37423/200701928>.

PENA, Regina Lúcia Lisboa. Formação de leitores: um olhar sobre o planejamento docente. In: SILVA, M. H. F. (org.). Desafios da educação na contemporaneidade 5. [S.l.]: AYA Editora, 2022. p. 299-312. Disponível em: <https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.110.25>.

PERINI, Kauana Martins Bonfada; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo. As pesquisas sobre aprendizagem escolar no ensino médio: um recorte para a realidade brasileira. In: OLIVEIRA, D. J. (org.). Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3. [S.l.]: Atena Editora, 2019. p. 73-87. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.7051930057>.

PORTELA, Maria Clara Maciel; ANCELMO, José Wanderson Gonçalves de; VEIGA, Doralice. Reflexão sobre a realidade dos estudantes indígenas: um olhar para fora da aldeia. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DOCENTE E DIREITOS HUMANOS, 4., 2023. [S.l.]. Anais do IV Congresso Nacional de Educação: Educação, Formação Docente e Direitos Humanos. [S.l.]: Even3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/1203631.4-34>.

ROCHA, Jane Ferreira da; GONDIM, Abadia dos Reis. Um olhar interrogativo sobre a inclusão de uma criança autista: um desafio gratificante à prática docente. In: SILVA, M. H. F.

(org.). *Formação docente em perspectivas inclusivas*. [S.l.]: Editora BAGAI, 2022. p. 207-223.
Disponível em: <https://doi.org/10.37008/978-65-5368-047-0.11>.

SANTOS, Poliana Alves dos; CARVALHO, Antônia Dalva França. Saberes docentes na formação inicial do pedagogo: Um olhar sobre o PPP do Curso de Pedagogia da UFPI. In: SANTOS, P. A. (org.). *Série Educar- Volume 5 – Formação Docente*. [S.l.]: Editora Poisson, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36229/978-85-7042-224-8.cap.03>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; GOMES, Marcelo Dias Teixeira. Desigualdades digitais e formação docente: desafios da educação pública brasileira. In: SANTOS, S. M. A. V.; FRANQUEIRA, A. S.; GOMES, M. D. T. (orgs.). *Inovação na educação: metodologias ativas, inteligência artificial e tecnologias na educação infantil e integral*. São Paulo: Arché, 2024. p. 243-268.

SOUZA, Cláudio de. O uso de plataformas digitais na formação de profissionais das guardas municipais dos municípios de São Paulo. In: SOUZA, C. (org.). *Tecnologias e inovações educacionais*. São Paulo: Letra e Forma Editora, 2025. p. 147-179. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/5696962.1-5>.

VICENZI, Fernanda Carla Dias; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello. Pedagogia como ciência e curso. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, [S.l.], v. 15, n. 32, p. 11-24, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31639/rbpfp.v15i32.662>.